




Assinaturas : Anno 5\$000 -- Perp. 100\$000
Adm. : Rua Jaguaribe, 93 -- C. Postal. 615

ANNO XXV  NUMERO 42
S. Paulo, 20 de Outubro de 1923

OUTUBRO



- 21 Domingo — Santa Cilinia
- 22 Segunda — Santa Alodia
- 23 Terça — São Servando
- 24 Quarta — São Raphael
- 25 Quinta — São Chrysanto
- 26 Sexta — Santo Evaristo
- 27 Sabbado — Santa Capitolina



Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

S. PAULO DE MURIAHE' — d. Maria Brandão Silva, penhorada por ter sido feliz nos seus negocios, offerece 50 assignaturas da "Ave Maria" com promessa de sua gratidão.

S. PAULO — d. Francisca de Abreu agradece duas importantissimas graças recebidas a favor de seu marido e sobrinho: — d. Maria Bernardino publica seu agradecimento por ter sarado de um incommodo. — d. Maria Livramento Gonçalves agradece ver-se livre da gripe assim como seu bom pae, pede celebrar uma missa. — d. Laura Barros agradece um favor recebido. — d. M. C. agradece a cura milagrosa de sua netinha Nair. — d. Rachelina Cercuri em acção de graças encomenda uma missa de promessa a Sta. Anna e Sto. Agnelo manda accender duas vellas. — Uma devota publica seu agradecimento por um favor obtido mediante a novena das tres Ave Marias. — d. Maria Cebra agradece um favor recebido de Soror Therezinha do Menino Jesus. — d. M. L. S. N. agradece varios favores alcançado por intermedio das tres Ave Marias. — d. Baziliza Carvalho encomenda tres missas de promessa. — d. Vitalina Aquino agradece ter sarado de um grave incommodo. — d. Anna Gandida Correa agradece ao C. de Maria um favor conseguido e manda rezar 1 missa em acção de graça.

PORTO ALEGRE — d. Maria Francisca Alves encomenda uma missa do altar do Coração de Maria — publica seu agradecimento por muitos favores recebidos e pede accender velas no seu altar.

BROTAS — d. Aurora Albuquerque Furtado conforme promessa encomenda varias missas neste Santuario.

BOM JARDIM — d. Cornelia Erthal publica seu agradecimento e encomenda celebrar missas por diversas intenções.

JUNDIAHY — d. Benedicta Prado publica um favor recebido de N. S. da Penha.

FORMIGA — d. Maria Josephina encomenda cinco missas de promessa.

ITATINGA — d. Alice Silva pede celebrar uma missa e publica sua promessa.

CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM — d. Amelia Rocha encomenda tres missas.

IPAUSSU' — Anna Barbosa pede uma missa de promessa.

TRABIJU' — d. Josephina Jonas encomenda uma missa.

PIUMBY — d. Maria Madaglena da Rocha pede celebrar uma missa implorando a benção do Coração de Maria para sua familia.

ITU' — Um filho de Maria publica seu agradecimento e envia 3\$

VALLINHOS — d. Maria Hansi publica seu agradecimento por favores recebidos — sr. Aristides Hansi encomenda uma missa.

S. JOSÉ RIO PARDO — D. Eulalia Vasconcellos publica seu agradecimento e encomenda uma missa

POÇOS DE CALDAS — d. Luiza Barreto por 1 favor obtido mediante A Novena das tres Ave Maria e publica seu agradecimento

APPARECIDA — (E. do Rio) — Anna Momerat remet e 20\$ para assignaturas e promessas em acção de graças.

BOM JESUS DO AMPARO — d. Priscilliana Duarte tomou uma assignatura e publica seu agradecimento.

RIO — d. Esther Silva Braga publica seu agradecimento.

S. PAULO DE MURIAHE' d. Ilka Brandão tambem publica seu agradecimento e toma uma assignatura.

STO. ANTONIO DO MONTE — d. Evangelina Madeira agradece um grande favor obtido de maternal Coração de Maria.

S. CRUZ DO RIO PARDO — d. Christina França agradece ao Purissimo Coração de Maria e a S. João

o ter conseguido a saude duma enfermidade que padecia. Publica e manda rezar uma missa.

CAMPOS — d. Maria Nazareth publica seu agradecimento por um favor especial recebido.

CATAGUAZES — d. Olinda Xavier agradece varios favores do C. de Maria e S. Geraldo.

PONTE NOVA — d. Sebastiana Silva publica seu agradecimentos por favores recebidos.

PORTO ALEGRE — Uma devota pede celebrar uma missa — cumpre sua promessa.

COTIA — d. Isabel Passos encomenda uma missa e d. Amelia pede um favor para sua familia.

SETE LAGOAS — d. Maria Campolini agradece tres graças importantes e a cura de sua filha Lourdes.

S. CARLOS — d. Armina Blotta agradece um favor recebido na sua irmã e de 1\$000 para esta publicação.

PIRAJUHY — sr. Benjamim Cardacio encomenda duas missas de promessas. — João Cardacio tambem pede celebrar duas missas pela alma de sua mulher.

TAQUARY — Uma filha de Maria publica estar agradecida por varios favores obtidos mediante a novena da Ave Maria.

ALBUQUERQUE IINS — d. Abigail Carneiro, agradece ao Veneravel Padre Claret e ao Immaculado Coração de Maria uma graça que alcançou. Envio 2\$000 para a publicação.

JAHU' — Uma devota por tres graças recebidas pede celebrar uma missa e 2\$ para publicação.

MURIAHE' — d. Lucilia Calheiros agradece um favor recebido e encomenda uma missa.

FAZENDA BANANEIRA — d. Maria Morcheson pede celebrar uma missa em acção de graças.

QUAHU' — sr. Jeronymo Ribeiro pede celebrar uma missa de promessa a favor de Iria das Dores,

BOM JESUS DO AMPARO — d. Presciliana Duarte toma uma assignatura em agradecimento por um favor especial recebido.

CAMPINAS — Maria Barros Martins agradece varios favores.

BOTUCATU' — Alice de Barros publica seu agradecimento e encomenda uma missa.

ITATIBA — Marianna Rangon encomenda duas missas de promessa.

STA. MARIA — (R. G. do Sui) Iracema Andrade publica seu agradecimento.

XOPOTO' — Joaquim Moreira pede celebrar varias missas. — Honorio Teixeira publica seu agradecimento.

FARTURA — Palmira Bertoni publica seu agradecimentos ao Coração de Maria por favores recebidos.

CAMPINAS — Uma devota torna publico seu agradecimento e pede celebrar uma missa ás almas.

TRABIJU' — d. Balbina Furquim encomenda 2 missas de promessa e pede publicação.

CERQUEIRA CESAR — sr. Jos. Camara encomenda duas missas em acção de graças, sendo uma de setimo dia.

CARMO DE CAJURU' — d. Rosa Bernarda de Jesus pede celebrar tres missas.

CACHOEIRA DE MACACOS — d. Benilde de Andrade Costa de Oliveira publica seu agradecimento pelo restabelecimento de sua filhinha Yedda.

PIUMBY — d. Eponina Silva Soares envia uma esmola para varias missas de promessa.

S. GABRIEL — Cezar Elia reforma sua assignatura e encomenda uma missa.

CARANÓLA — srs. Bueno e Amalia Motta penhorados encomendam uma missa.

S. FRANCISCO DO VERMELHO — sr. Olegario Alves Dutra por alma de Maria Oliveira pede celebrar uma missa e publica seu agradecimento.

AVARE' — d. Pompea Betcher, entrega a esportula de 5\$000 para uma missa ao Im. Coração de Maria em acção de graças por ter sido feliz no parto, e por ter sarado seu esposo.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ANNO XXV

ASSIGNATURAS:
ANNO 5\$000
PERPETUA . 100\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONGREGARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

SÃO PAULO, 20 DE OUTUBRO DE 1923

NUMERO 42

Redac. e Administ. :
R. JAGUARIBE 93 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TEL. P. CID. 1804

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

UM ANJO DA TRIBUNA CHRISTIAN



DEPLORA a sociedade séria um vicio da imprensa, frequente e universal, que abaixa a sua dignidade e prostitue o caracter, guindando ás culminancias da fama com as mil vozes de suas trombetas, personagens que pelos proprios meritos não mereceriam nem uma simples menção.

Relendo as columnas dos jornaes dos annos preteritos, encontrámos não raras vezes elogios que por si mesmos se desvirtuam, pela incoherencia das razões, pelo calor artificioso do enthusiasmo, pelo rapido esquecimento em que precipitam seus phantasticos heróes, quando passam da moda, ou se afiliam aos bandos de um partido oposto.

E' a politica sem caracter, é o sectarismo sem convicções, é o famigerado interesse da lisonja e do thuribulo que levam á venalidade e á exploração da penna muitos escriptores, aliás não destituídos por vezes de meritos literarios.

Não diremos, porém, outro tanto, da imprensa netamente catholica, sempre veridica, idealista e desinteressada, elevando ás alturas da celebridade quem merece por seu caracter, por seus actos e virtudes o apreço e enthusiasmo de seus semelhantes.

Taes foram os jornaes e revistas catholicas de Madrid, de Barcelona e outras cidades de Hespanha, de meados do seculo XIX, cujos redactores celebraram a eloquencia arrebatadora,

o apostolado fecundo, as virtudes excelsas, a santidade refulgente na vida e nos discursos do Ven. P. Antonio Maria Claret.

Sem saberem dos factos sobrenaturaes da vida intima do benemerito fundador de uma nova Congregação dos Missionarios, adivinharam a sua investidura de anjo do Apocalypse, conforme lhe fôra revelado, julgaram e apresentaram sua eloquencia como de origem celestial. Assim nos aparece, entre muitos outros exemplos, o que nos refere na vida do Veneravel t. II, pg. 85, o revmo. P. Mariano Aguilar, Missionario Filho do Coração de Maria :

No dia 21 de fevereiro do anno de 1858 dirigiu a palavra aos associados das conferencias de S. Vicente de Paulo, em Madrid, e no dia seguinte, após uma breve pratica, deu-lhes a communhão. Sobre esse acto, que aliás é muito frequente em nossas igrejas, ouçamos, com tudo, a relação admiravel que nos faz a revista *Razón Católica*, no numero de março seguinte :

« Os socios de S. Vicente de Paulo, da côrte das Hespanhas vêm sendo o alvo dos carinhos de Deus : elles não tem lingua suficiente para louvar e abençoar a sua misericordia que se dignou mandar-lhes, para que os alente em sua empresa, um de seus anjos humanados, cuja vóz de fogo penetra e inflama todos os corações.

A' noite do primeiro domingo da quaresma, num salão de Santo Isidro, o Real, onde ainda parecia aspirar-se o celeste aroma de seus expulsos moradores (os religiosos da Companhia de Jesus, expulsos pelas sectas maçonicas) a mocidade madrilenha, literatos e pintores, sabios

e scientificos e os homens desenganados das futilidades da vida, gozavam de um novo prazer, que, se fosse conhecido por todos os homens do mundo, trocariam por elle todos seus breves e roedores entretenimentos. Um Prelado de estatura mediana, de semblante modestissimo, posto de pé, sem outro apparatus que o de um pae que se levanta para falar com mais expressão aos seus filhos, porém que manda seus filhos ficarem sentados para estarem mais a gosto, soltou de seus labios a torrente de uma vóz clara e penetrante que, recordando interiormente o dever, mostrava, como se a estivesse vendo, a recompensa de quem o cumpre.

A parábola da arvore era bellissima e apropriada (Psalm. 1), muito mais quando consideravamos o illustre prégador como cedro elevado por Deus, a quem os temporaes respeitam, porque as raizes de sua humildade estão mais extendidas abaixo da terra do que as ramas que pompeiam no ar. Que espectáculo tão agradável a Deus e a todos os espiritos que habitam as mansões celestes seria contemplar um homem todo cheio do amor de Deus, brotando aos caudaes a doutrina da caridade; e outros homens, quasi todos bisonhos nas bandeiras do Crucificado, mas homens de character que entre as occupações necessarias da vida fazem alto para segurar-se em Deus, acercando-se ao pobre por Deus e atraindo-o a Deus, alli reunidos com respeitosa atenção, sentindo seus corações cheios de uma santa alegria!

Era certamente muito grande, muito terno, muito encantador o espectáculo daquella noite. Qual foi, porém, o da manhã seguinte? Quem pode explocar com a linguagem commum o momento solemne em que prostrados ante o altar onde se celebrava o tremendo sacrificio da Missa? o recolhimento havia-se augmentado por ser o momento em que o senhor Arcebispo, confessor de S. M. a Rainha, recebia no seu peito o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o mesmo Deus humanado no purissimo seio de Maria Santissima, o que depois de ter padecido na terra pelo resgate do homem, está sentado no mais alto do céu á direita do Pae, communicando-se dalli aos homens em toda sua plenitude por meio do mysterio de amor da sagrada Eucharistia. Não, não chegam as côres das imagens que Deus dá ao cerebro do homem para esboçar, embora com levissimo contorno, o que era todo luz de brilhantissimos resplendores.

Vira-se o sr. Arcebispo para o povo com os dedos indicadores unidos aos pollegares, e ouve-se falar. A quem? Não sabemos; isto parecia o mysterio em que o Patriarcha Isaac dizia: A vóz é de Jacob, porém as mãos são de Esaú; a vóz era humana, e pelo som, a do exmo. sr. Claret; as palavras eram divinas e entre os soluços e as lagrimas dos filhos de S. Vicente de Paulo, dispostos a receber a Jesus Sacramentado, saia expontanea esta palavra de seus corações: Vóz de Deus e não de homem, jámais falou homem algum como este homem. O sr. Arcebispo tambem chorava de gozo.

«E' já necessario desistir desta narração e

deixal-a, fazendo-se violencia para não voltar a chorar. O dia 22 de fevereiro foi tão grande cá na terra, que o Senhor diria aos anjos: Não derrameis mais calices de desventura sobre Hespanha, (épochá das guerras civis e revoluções anti-religiosas), porque o aroma das orações de uns poucos de seus moradores ha embalsamado o meu throno e desarmado a minha justiça».

Tal, pois, nos aparece em nossos tempos de anarchia e descrença na moda, esse anjo que vindo do céu rasga as nuvens e annuncia a boa nova, a palavra é as ordens de Deus, não a uma virgem pura e predestinada como a de Nazareth, mas ao mundo todo, apesar de suas perversidades e apostasias, se bem se destacam de sua boca e semblante resplendores mais brilhantes e formosos quando se acha rodeado desses outros anjos de caridade que são os associados de S. Vicente de Paulo.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.



TEMPLO

E' no teu seio, immaculado e santo
Que minhas dores acham lenitivo.
E é nessa fé, que consolado vivo,
E' nessa fé, que consolado eu canto.

Quantas dores eu soffro, e, no emtanto,
Buscando no teu seio, airoso e altivo,
Acho consolo. p'ra abrandar meu pranto,
Esse pranto, do qual ando captivo.

Quantas vezes eu sinto que minh'alma,
Quer loucamente, abandonar a calma...
Pois nesse instante, me dirijo ao templo,

E sinto a ira, transformar-se em luz,
Seguindo de meus paes o bom exemplo,
Seguindo o bom exemplo de Jesus.

A. B. LOPES RIBEIRO

Gesto heroico do Cardeal Billot

HA pouco, os fascistas e chauvinistas concordaram em organizar festas apparatusas, afim de affirmar cada vez mais a 'eterna amizade' das duas irmãs latinas a Italia e a França. Escolheram para local da reunião a soberba *Villa Medici*, o centro da colonia franceza de Roma.

Convidaram tudo quanto havia de mais selecto e representativo no mundo politico social da urbs romana; nem se esqueceram de dirigir um officio ao Vaticano, solicitando o comparecimento do celebre Cardeal francez Billot — um dos luminares da actual sciencia catholica (vá de passagem), escriptor e theologo de fama mundial. O venerando sacerdote e principe da Igreja, que desde muitos decennios reside em Roma, acceitou o convite com a condição de lhe ser permittido dirigir uma allocução á illustre assembléa, caso o achasse conviniente.

A commissão dos festejos ficou encantada com essa reposta. Com effeito, que coisa podia haver mais desejavel do que essa? a presença e a voz autorizada do illustre purpurado octogenario, do grande sabio, do entranhado patriota francez, do prestigioso representante da Curia Romana e da Igreja Catholica? Decedidamente, a presença do Cardeal emprestaria extraordinario realce e brilho ás solemnidades e — assim calculavam elles — muito apoiaria a causa que se propunham.

A noticia de que o venerando antistite, que ha tantos annos vivia na mystica solidão duma vida toda de estudo e oração, ia comparecer numa assemble'a desse character, percorreu a Cidade Eterna com a velocidade do relampago. Assumia porporções de um verdadeiro acontecimento. Desde logo, a pessoa do Cardeal se tornou o centro d'attracção dos planejados festejos, todo o mundo anceava por ouvir a opinião de semelhante vulto, nos complicados negocios do momento politico europeu.

Raiou o dia da grande festa. Aparece o Cardeal francez, venerando ancião, estatura alta e desempenada, cabello branco como a neve, fronte larga de pensador, olhar meigo e penetrante de Apostolo e de philosopho . . .

E' recepcionado por entre um delirio de vivas e salvas; o chefe da Commissão o conduz a um estrado e fallo sentar numa cadeira de honra.

Dá inicio o selecto programma do festival. Billot ouve, silencioso e immovel, as interminaveis catadupas duma serie de discursos, qual a qual mais exaltado, celebrando a confraternização italo-franceza. Como essas arengas não diziam sinão o que era do paladar dos ouintes, claro está que foram delirantemente applaudidas, os oradores receberam chuvas de flores, parabens, abraços, beijos . . .

Até que, enfim, quando não havia mais ninguem que quizesse tomar a palavra, levantou-

se o venerando principe da Igreja, subiu vagarosamente a tribuna, e, quando lá se achava, coberto da purpura cardinalicia, a grande cruz de ouro ao peito, a fronte aureolada pelo mysterioso nimbo das luctas e labutas de quasi um seculo de vida — então irrompeu do auditorio tamanha tempestade de applausos, que Billot se viu obrigado a esperar largos minutos para poder exordiar a sua allocução.

Falou.

E a sua voz clara e metallica echoava até os ultimos recantos do vasto recinto.

Disse que falaria, em primeiro lugar como *Cardeal da Santa Igreja*, e em seguida como *cidadão francez*.

Como Cardeal — expoz Sua Eminencia — corre-me o dever de protestar contra mais de quarenta heresias condemnadas pela Igreja e que acabam de ser proferidas pelos Srs. oradores, no entusiastico afan de exaggerar o seu «nacionalismo», de um modo mais pagão do que christão.

Depois de demonstrar e refutar desassombadamente, uma por uma, aquellas quarenta e tantas heresias, Billot proseguiu; Resta-me dizer duas palavras, na qualidade de cidadão francez; e direi que, como tal, tenho de recorrer a censuras ainda mais energicas do que como Cardeal. Entendo que todos aquelles oradores que, em nome da França, pregarem odio e a vingança contra nações estrangeiras, são pessimos francezes; e o que acabam de proferir, não revérte absolutamente em honra da nossa patria; porquanto a França sempre tem sido a terra do perdão generoso, o berço dos grandes homens, bastante cavalheiros para apertarem a mão ao adversario derrotado; o que nos tem grangeado a sympathia do mundo foi a generosidade com que sempre soubemos perdoar e esquecer as injurias que se tenham feito...

No meu character de Cardeal da Igreja Catholica (terminou o orador) — dessa Igreja internacional que desconhece as estreitas barreiras do nativismo; e no meu character de francez — não dessa França de hoje, nas da antiga França gloriosa — eu não posso por mais tempo demorar-me nesta sala, entre os confessores do odio . . . Voltarei para casa e, no silencio do meu quarto, hei de orar a Deus que salve a Humanidade e que illumine a cegueira daquelles que pregam o evangelho do odio e da vingança . . .

Dito isto, desceu da tribuna, e a passo firme, deixou a sala, sob os olhares da multidão muda e estupefacta; e retirou-se para a sua residencia.

.....

Graças a Deus que ainda não expirou o tempo dos homens de character e dos confessores de Christo! . . .



Semanaes

Um dos maiores tormentos que a criatura de Deus pode ter na vida, é dar «de cara» com um hereje. E essa tortura augmenta quando o «camarada» não pesca patavina de religião e discorre sobre a materia com a sapiencia de um hospede que não conhece siquer, os commodos principaes da casa.

E' certo que questões propriamente de dogmas não devem ser discutidas assim do pé p'ra mão. São assumptos que exigem preparo muito solido, raciocinio muito claro e faculdade prompta de expressão e logica.

Mas é que a gente só percebe que o hereje é crú na materia, lá pelo meio da conversação, quando começam a saltar disparates como pipóca em fundo de pañella tampada. O hereje, quasi sempre, é um ente á parte; elle vê o mundo que lhe está apenas a um palmo do nariz. Dahi para diante o coitado não vê mais nada, nem com binoculo de campanha.

O homem sem religião é um pedaço de páu muito roliço por fóra, e ôco por dentro, tal qual uma vara de bambú. Aquillo é mesmo que espêto de manteiga. Ao menor calor de uma demonstração, derréta todo e não fica um «tico» p'ra cousa alguma.

Ha muita gente que pensa que a fé vem dos livros. Não senhor. Os livros, evidentemente, solidificam a fé, mas esse alto e nobre sentimento vem primeiramente do coração. Quem tiver, por exemplo, uma pedra no logar do coração, não pode ter fé. E quando tenha um coração de pedra e uma alma de chumbo, difficilmente poderá ser um crente com taes «apetrechos» nada recommendaveis.

O hereje é um individuo assim.

Se se apalpa bem o seu lado esquerdo, não se encontra coração; o que se pode achar é caco de vidro, trapo velho, lata usada, cisco, emfim, que nada vale.

O incredulo é sempre egoista. Para elle, a vida é tudo quanto ha de material.

Não ha muito tempo, um desses homens sem religião, dizia que pouco lhe importava o céu; que o que elle queria era a vida aqui na terra, com todos os seus gozos e todos os seus prazeres.

Foi ahi que começou este dialogo com um catholico que ouvira aquella blasphemia:

— O sr. então é materialista?

— De quatro costados, respondeu o hereje.

— Mas, accentuou o catholico, o materialismo é a negação da propria vida, porque a vida é a alma e a alma é espiritual.

— Isso para os srs. que são aferrados aos dogmas.

— Quem fallou aqui em dogmas?

Começava ahi a primeira batata em religião, proferida pelo hereje.

— Os povos praticos, os que vivem só para ganhar dinheiro, como os americanos, são materialistas e por isso mesmo dominam o mundo

com o peso do seu ouro, ao passo que vocês, brasileiros, vivem em petição de miseria, porque são espiritualistas.

— Mas convenha o sr. que a propria cultura humana se encontra nos povos que tendem para o espiritalismo. A gente materializada, por isso mesmo que é materialista, se destaca pelo dinheiro, mas desaparece pela sabedoria.

— O saber não é genero de primeira necessidade.

— Logo, o meu amigo não devia mandar ensinar os filhos a aprender nem siquer a lêr, e sim ensinál-os a ganhar milhões, de qualquer geito, desde que ganhem.

— Eu não disse isso.

— Disse mais que isso. Disse que o saber é uma cousa dispensavel. Ora, a religião, para se falar sobre ella, mesmo por alto, é preciso pelo menos conhecel-a atravez do catecismo. Do que concludo que o sr. não sabe lêr.

— Então sou analphabeto?

— Sem tirar nem pôr...

A conversa ia já longa, quando um outro cavalheiro deu este aparte:

— Todas as religiões são boas.

O catholico não se conteve e respondeu:

— O sr. tambem é analphabeto?

Por ahi podemos vêr que o hereje, antes de mais nada é um ignorante, e dos mais perigosos, porque se tem por sabido.

— Religião só ha uma, que é a catholica, apostolica, romana, accrescentou o homem de fé.

Dias depois desse dialogo mais ou menos acalorado, o hereje procurou o catholico para lhe participar o casamento da filha. E estava radiante, porque conseguira que a moça esquecesse um «cavalheiro» por quem se havia ella inclinado, e creatura que só pensava em dinheiro, que só falava em milhões, um sujeito completamente «materializado» e que por isso não faria a felicidade da esposa.

Agora não; sentia-se bem com a sua consciencia, respirava uma grande tranquillidade de espirito, tinha paz de alma e socego de coração, porque a filha ia casar-se com um moço de maneiras finas, de habitos moderados, trabalhador sem ambições desmedidas, moral de primeira ordem, familia de tradição de bondade, na qual os homens foram sempre maridos exemplarissimos.

— Minha filha será feliz! exclamou o hereje do outro dia.

— Quem é o moço?

— E' o Luiz Ribeiro, conhece?

— Muito. Bello rapaz, coração magnifico e alem de tudo, catholico de terço e bentinho do Carmo...

O hereje empallideceu e admirado:

— Não diga isso!

— Sim, senhor, é carmelitano, adorador nocturno do Santissimo Sacramento, communga frequentemente e carrega estandarte nas procições.

— ...?!

— Porque não quiz então o «materialista» endinheirado?

— ...?!

O hereje silenciava, naquella tremenda derrota.

Por fim, recobrando a fala, rompeu esta insopitavel confissão :

— Vocês tem razão ! A fé, a crença, o catholicismo enfim, farão feliz a minha filha querida !

E não poudo conter esta phrase dura, mas sincera :

— Vá o materialismo p'ra o diabo que o carregue !

LELLIS VIEIRA



Notas uteis e scientificas

ENSAIOS SOBRE A ADUBAÇÃO DO CACA'O

Peelen e De Jong fizeram em 1912 a 1914, na ilha de Java, experiencias sobre a adubação de cacáoeiro. Numa plantação em Djati Rodeugge, situada ao centro da ilha, escolheram os autores em 1911 um lote de cacáoeiros para comparar a estrumação só com a adubação de estrume superphosphatado.

As arvores foram tratadas como de ordinario e registou-se o rendimento de grãos secos. Dos resultados obtidos concluíram os autores que o estrume só não dá senão um fraco augmento, enquanto sua combinação com superphosphatos é muito vantajosa.

Ella deu, relacionando-se os lotes adubados com os testemunhos que só receberam estrume, excedentes de rendimento de : 40 % em 1912 ; 50 % em 1913 ; 63 % em 1914 ; contra 3 a 11 % com estrume só. Os autores iam proseguir as experiencias usando só superphosphatos, não se conhecendo ainda os resultados.

OS CROCODILOS

E' sabido que os crocodilos não são raros nos rios africanos, onde elles encontram presas faceis nos indigenas que se banham imprudentemente. A caça desses monstros é difficilima, porque elles são muitissimo desconfiados e desaparecem n'agua á menor alerta. Por isso, a destruição de um crocodilo é um acontecimento alegre e auspicioso.

Um caçador, que teve a felicidade de abater um desses monstros, com um tiro de carabina, viu-se num instante rodeado pela aldeia toda, homens, mulheres e creanças, que o vieram abraçar, entusiasmados. O crocodilo tinha mais de sete metros e 10 centímetros de comprimento.

Era um « bicho » !

Foi logo arrastado para a praia.

No estomago do monstro foram encontrados varios anneis de cobre, desses que as elegantes do paiz usam no tornozelo. Alguns já estavam roídos e cahiam aos pedaços ; outros

porém, ainda estavam intactos e dois homens disputaram por causa delle, reconhecendo os adornos das respectivas mulheres devoradas.

Felizmente, não temos crocodilos em nossas bahias.

O NOVO REPOLHO « PE-TSAI »

E' uma novidade no mundo horticola. Foi ha alguns annos introduzido nos Estados Unidos e já existe quem o cultive em São Paulo.

E' chamado nos Estados Unidos « Chinese Cabagge », tambem « Celery Cabagge ».

Como se trata mais de um repolho que de um aipo melhor lhe fica o primeiro nome que poderemos traduzir para repolho chinez, e cujo nome botanico é « Brassica pekinensis ».

Trata-se realmente de um legume tido por muito saboroso, o qual se póde comer crú, á maneira de salada com azeite, vinagre, sal e pimenta, ou cozido exactamente como se procede com o repolho commum.

O gosto, entretanto, é muito outro e assaz delicioso no consenso unanime dos que o tem provado. A cultura é semelhante á do repolho.

Terreno bem mobilizado e adubado. A época do plantio deve ser em março.

FULIGEM DE LONDRES

Certa vez, em Londres, analysaram a fuligem que enche a atmospheria da grande Capital. Baseando-se nos resultados das experiencias na « City », calculou-se que a fuligem depositada annualmente na area da « Administrative County of London » sóbe a 76.050 toneladas.

Esse deposito contém mais de 6.000 toneladas de amoniaco, cerca de 8.000 toneladas de sulfatos e 3.000 toneladas de chloro.

PARA COLORIR LAMPADAS ELECTRICAS

E' facil obter-se lampadas de todas as côres, diz « La Nature », applicando sobre as empolas um verniz de celluloides. Prepara-se o verniz dissolvendo a celluloides (raspas ou fragmentos) em acetona e colorindo-a com as côres derivadas da hulha taes como o verde acido, verde naphthol, roseo bengala, tartrazina, etc.

OS NEGRINHOS DO CONGO

só a muito custo frequentam as aulas mantidas pelos missionarios catholicos, e assim que apprendem a solettar e escrever o proprio nome, estão convencidos de sabrem bastante.

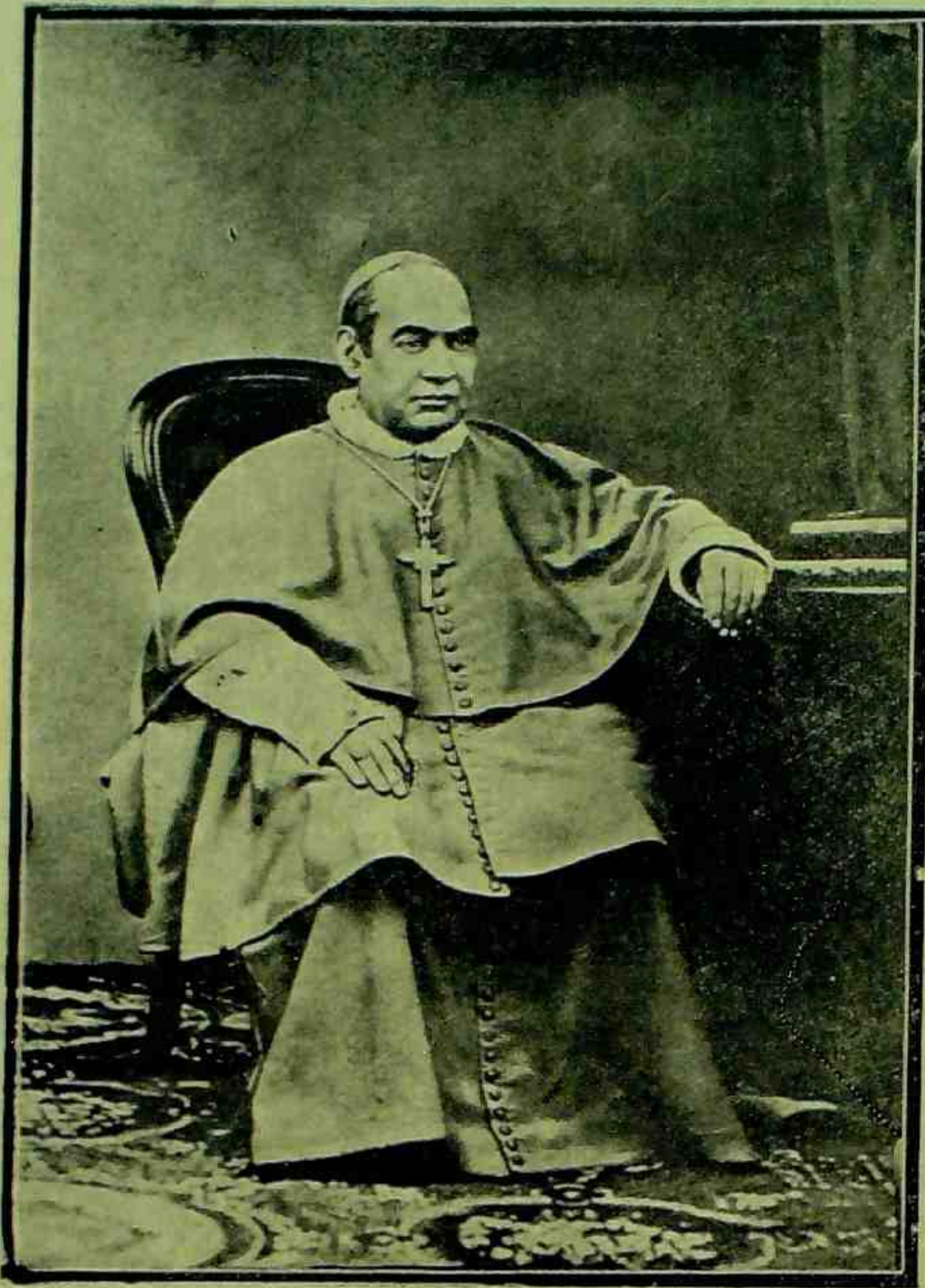
Um delles, menino de 11 annos, apresentou-se um dia a Mons. Orisoni, Vigario Apotolico de Stanley Falls, off-recendo-se para cat christa.

— És menino ainda, respondeu o Vigario, frequenta as aulas e depois veremos.

— Mas eu sei ler e escrever.

— Não basta, meu filho. Na minha terra se estuda uns dez annos ou mais antes de ensinar aos outros.

— Não é para admirar pois lá fiz frio; aqui o sol nos torna maduros muito mais de pressa.



Ven. Pe.

Antonio

Maria Claret

Arcebispo de Cuba
e Fundador dos
Missionarios Filhos
do Immaculado
Coração de Maria

Fallecido a 24 de Outubro de 1870

ESMOLA...

Numa pobre choupana, distante da cidade uns dois kilometros, acha-se parado, á porta, um rico carro, puchado por um bonito cavallinho. Dentro, reina a paz do Senhor trazida por um anjo, que é Orene... filha unica de paes riquissimos. Orene, agora, colhe os fructos de sua educação, recebido em um collegio de freiras.

Conserva em seu bello coraçãozinho a humildade e o amor para com os pobres que chamavam-n'a «Anjo do Senhor». Visita diariamente seus doentes, incutindo em seus corações a resignação e o temor de Deus. Quando os vê em perigo de morte, falla-lhes na confissão e na união de suas almas com Jesus. Consegue sempre a confissão de seus doentes e immediatamente envia para suas casas o velho sacerdote da aldeia. Isto tudo longe dos olhos de seu pae. Todas as manhãs lá ia Orene acompanhada por uma ama, visitar seus pobres. Levava consigo algumas moedas que repartia com elles, dizendo: «Rezae pela conversão de meu pae». Era por elle que Orene fazia sacrificios e penitencias, offerecendo a Deus pela sua conversão.

Certo dia sahia ella a passeio com seu pae. Nisto encontrou-se com ella um dos protegidos. Pediu-lhe uma esmola pelo amor de Deus. Seu pae fez que não ouvira o mendigo. Mas aquelle anjo de bondade abriu sua bolcinha e deu-lhe a esmola pedida, e disse-lhe baixinho: «Rezae pe-

la conversão de meu papá». E o pobrezinho respondeu-lhe: «Deus ouvirá sua prece».

Orene voltou-se para acompanhar o pae, porém, qual não foi o seu espanto ao ver que elle parára a dous passos d'ella!

Seu pae ouvira tudo! tudo!

Chegando á casa, elle interrogou-a com respeito á fé catholica. Ella respondeu-lhe tudo, sem deixar de convencel-o, que é a unica verdadeira... Então seu pae quedou-se pensativo; e depois, levantando-se de subito, ajoelhou-se e disse-lhe: «Filha minha! filha de minh'alma! amanhã quero ouvir a santa missa em tua companhia. Quero que me leves ao tribunal da penitencia, quero Jesus em meu coração!...»

Orene levantou-se, foi á casa do vigario, o bom vigario e communicou-lhe a conversão de seu papá querido. Foi immensa a alegria que apoderou-se do velho parochio, ao restituir ao bom Jesus a ovelha perdida.

A manhã despontara linda!...

Os passarinhos gorgejavam alegres, parecendo associar-se da alegria que invadia o coração da boa Orene... Na egreja, ajoelhado, de mãos postas, orando com grande fervor, estava o pae de Orene, á seu lado, esperando a hora solemne de Jesus descer naquelle coração, dantes obscuro pela heresia e agora radiante pela fé... Orene agradecia a Deus tamanha generosidade, tanta felicidade.

Deus ouvira as orações dos pobres desvalidos.

ROSA MYSTICA

LIVROS NOVOS

NACH 30 JAHREN — Vierte Chronik (1915-1921) der Brasialinischen Franziscaner Provinz von der Unbeflechten Empfangnis, por **Fr. P. Sinzig**, 200 pgs., 32 illustrações. Curitiba, São Paulo, Friburgo de Brisgovia.

Os muitos amigos e admiradores da Ordem Franciscana que já apreciaram o bello resumo da Historia da Provincia da Immaculada Conceição no Brasil, achar-se-hão ainda mais satisfeitos com a leitura desta chronica de 200 paginas em grande formato e que comprehende só o sexennio de 1915-1921, os trabalhos das parochias, a gestão dos collegios, dos jornaes e revistas, a propulsão de obras sociaes e religiosas, o movimento literario e artistico.

As relações das parochias do interior no sul do Brasil são de véras interessantes, a acção catholico-social nas cidades é surprehendente.

TOLICES DO PROTESTANTISMO, por **Justino Mendes**. Pags. 132. Editor, A. Campos, rua do Carmo, 23, São Paulo.

Delicioso o folheto que saiu da pena do tão conhecido escriptor Justino Mendes: ainda os que não se

interessam pelos crédos religiosos o hão de achar interessante. Apresenta as questões dos protestantes em animados dialogos ao alcance até de pessoas que não puderam estudar nos cursos academicos. Fala, como dizem agora, **terra a terra**.

Já leram muitos o folheto ou livro mais alentado que o precedeu de alguns annos: **Tolices de Allan Kardec**. Este, quasi homonymo que temos á vista, é ainda mais familiar e não menos demonstrativo.

VOM NIL ZUM KAP — Reisebilder aus Africa, 152 pgs., por **Pedro Klotz**, O. S. B. Mit 24 Bildern und einer Karte. Pesetas 4, Casa Herder, Friburgo de Brisgovia, Allemanha.

Livros de viagem sempre excitam o interesse dos leitores, e mais, se trazem vistas, quadros e mappas. O livro de **Klotz** têm essas vantagens, com o acrescimo de ser um artista em suas narrações. Descreve as paizagens, conta aneddotas e peripecias com toda naturalidade. A presente relação forma parte de uma projectada narrativa de viagens ao redor do mundo: nesta limita-se ao continente africano descrevendo antes a sua saída em Salzburgo, Austria, viajando depois a Londres e Pariz, e seguindo ao Sul da Hespanha de onde vae ao Egypto e dahi, segundo indica o titulo, vae até ao Cabo.

P. L. S., C. M. F.



Exmos. Srs. Bispos do Brasil que assistiram ao Concilio Vaticano (1869-1870) com os quaes conversou amigavelmente o Vn. P. Claret, então arcebispo tit. de Trajanopolis: exmos srs. d. João Antonio dos Santos, bispo de Diamantina, d. Manoel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia, d. Antonio Macedo Costa, bispo do Pará, e d. Luiz Antonio dos Santos, bispo do Ceará.



Exmos srs, Arcebispos do Brasil, antigos alumnos do Collegio Pio Latino Americano de Roma, em 1869-1870, quando lhes dirigiu a palavra o Ven. P. Antonio Maria Claret. São os exmos. srs. D. Francisco de Rego Maia, arcebispo titular de Nicopolis, emmo. sr. d. Joaquim Arcoverde, cardeal da S. E. R. e arcebispo do Rio de Janeiro, e exmos. srs. d. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil e d. Eduardo Duarte da Silva, arcebispo titular de Iconio.

NOTAS & NOTÍCIAS

MONUMENTO AO REDEMPTOR NO CORCOVADO — Sob a presidência da exma. professora d. Noemi Peres, realisou-se, no domingo passado, numa das salas da Curia Metropolitana, a sessão mensal das zeladoras da Liga das Professoras Catholicas. Depois do expediente, a presidente deu a palavra ao sr. professor João Lourenço Rodrigues, que, em brilhante discurso, fez um appello ás creanças paulistas, appello que é da mais alta significação, porque significa, antes de tudo, um tributo de gratidão das creanças, um exemplo e um estímulo para todos os adultos, para os que, preculados em demasia, com as necessidades da vida, nos esquecemos de que foi á sombra da Cruz que o Brasil surgiu para a historia que foi sob o influxo do Christianismo que a sua civilização desabrochou.

III CONGRESSO SALESIANO DO SDO. CORAÇÃO DE JESUS — Continuum realisando-se com grande brilhantismo e enorme concurso de povo as manifestações preparatorias deste Congresso, tendo conseguido um triumpho significativo na Missa campal do domingo, na qual foi orador, D. Benedicto de Souza, bispo do Espirito Santo, que, com palavra calida e cheia de unção, cantou um hymno ao Coração de Jesus, amor dos amores e symbolo e modelo do amor á patria.

UM INSTITUTO BENEDICTINO — *Novo observatorio Astronomico — Lançamento da pedra angular* — Com toda a solemnidade realizou-se, no dia 12, ás 15 horas, na chacara do Gymnasio São Bento, em Sant'Anna, a cerimonia do lançamento da pedra angular do observatorio Astronomico, mandado construir pela respectiva Ordem.

O utilissimo instituto ficará annexo á Faculdade Livre de Philosophia e Lettras, para uso dos alumnos do curso de Astronomia, a crear-se brevemente, e ainda, á disposição de todos os estudiosos da transcendente sciencia.

A' cerimonia, que foi grandemente concorrida, compareceram os representantes do Sr. Presidente do Estado, do Sr. Secretario da Justiça, do sr. Arcebispo Metropolitano, das escolas superiores e secundarias, de quasi todas as Ordens e associações catholicas e demais pessoas gradas, tendo prestado continencia no local, o garboso batalhão do Gymnasio.

Deu a bençãam á nova construcção o rvmo. Abbade D. Miguel Kruse, sendo padrinhos os Srs. Dr. Washington Luis, Presidente do Estado; representado pelo Tenente Tenorio de Brito, e Senador Reynaldo Porchat.

Terminado o acto, falou o Padre Narciso Pérez, director do Observatorio, que produziu eloquente oração, fazendo a apologia desse instituto, tendo palavras elogiosas para o adiantamento intellectual e material do Brasil.

RIO DE JANEIRO — O Snr. Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, negou sancção á resolução legislativa que considera de utilidade publica o «Circulo Esoterico da Comunhão de Pensamento», com sede na Capital de S. Paulo.

Quem conhece na intimidade estes circulos, sabe perfeitamente que elles não passam de incentivadores de idéas libertarias e ataques á religião do paiz.

Assim, fez bem o Snr, Dr, Arthur Bernardes em negar prestigio offical a uma instituição que tem como objectivo dividir a Nação, romper um dos poucos laços que ainda nos restam formando á unidade nacional.

CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA DE CHILE — Com uma sessão solemne, no theatro Municipal, inaugurou-se, em Santiago de Chile, o Congresso da Mocidade Catholica, fazendo uso da palavra, por essa occasião, o cardeal Benloch e o Padre Urbano, eloquente orador, sendo ambos muito acclamados com prolongadas salvas de palmas por parte da numerosa assistencia.

A Universidade Catholica offereceu ao cardeal Benloch uma recepção, a que compareceram os elementos mais em destaque da nossa sociedade.

— Na festa da raça, celebrada com um entusiasmo até agora não attingido, a figura do egregio purpurado offereceu ao Chile, em nome da Hespanha, uma bellissima bandeira.

Hespanha trouxe á America, na pessoa egregia, attrahente pelas suas virtudes e dotes, d'um dos seus filhos, principe unguido da Egreja, tudo quanto de melhor vibra no santuario augusto da Patria, o thesouro da sua fé religiosa e inabalavel, a luz do seu pensamento creador e as sonoridades da sua lingua.

O illustre purpurado tem sido muito festejado e alvo das mais carinhosas manifestações, tanto nas altas esferas politicas, como entre os elementos populares.

DOM PEDRO EGGERATH — Nenhum brasileiro desconhece o trabalho ingente de Dom Pedro Eggerath em pról da Egreja no Brasil e em favor mesmo da grandeza material da nossa Patria. Desde longos annos S. Excia. se dedica com um amor inexcedivel á obra de apostolização e civilização do Rio Branco, no territorio do Acre, á frente da prelazia alli creada pela Santa Sé, repetindo as glorias da Ordem de S. Bento, a que pertence e á qual deve o paiz uma grande parte do seu patrimonio moral e material.

De modo que, formado entre nós um ambiente de respeito e carinho pelo virtuoso Prelado do Rio Branco, podemos sentir a mais alta satisfacção com a elevação de S. Excia a Archi-Abbade da Ordem de S. Bento no Brasil. Este acto, que representa um justo premio ao seu alto merito, terá agradavel repercussão no Brasil.

MINAS — No dia 12 de Setembro, por occasião das homenagens prestadas ao Exmo. Sr. D. Ranulpho Faria, Bispo de Guaxupé, em ra-

ção de seu aniversário natalício, uma comissão de senhoras fez entrega á s. excia. da quantia de 100 contos de réis para a construção do novo palacio episcopal.

Esse bello gesto de religião e de apreço ao exmo. Prelado de Guaxupé, merece especial registro, não só para honra daquelle cidade e diocese, mas ainda para estímulo dos catholicos de toda a parte.

NOS DOMINIOS DA SANTA SE' — *Novas dioceses no Brasil — Em Campos e Barra do Pirahy* — Acabam de ser creadas, por bulla papal, duas novas dioceses, a de Campos e a de Barra do Pirahy, no Estado do Rio de Janeiro, a primeira com 29 e a segunda com 52 paróchias.

COMO OS TURCOS RESPEITAM AS PROCISSÕES CATHOLICAS NA TURQUIA —

Ha pouco mencionamos como a policia turca em Constantinopla, ao contrario dos europeus, trata com todo o respeito os catholicos.

D'isto, ha dias, tivemos uma prova bem evidente: o comportamento das tropas de occupação europeas, do ponto de vista moral, muito deixa a desejar e mais ainda o dos americanos. Quasi diariamente póde se vêr nas ruas de Constantinopla automoveis em plena disparada, conduzindo americanos acompanhados de conhecidas figuras da vida nocturna.

Ainda ha poucos dias, um d'estes automoveis atropelou uma procissão e, businando furiosamente, pedia passagem, sendo afinal obrigado a retroceder por alguns homens resolutos.

Agora, vejamos este outro facto: na via Pera, uma das mais elegantes ruas da Capital turca, move-se uma procissão. A policia mantém a ordem e faz parar os bondes, para lhe darem passagem. De repente, aproxima-se um luxuoso automovel conduzindo o representante do Governo de Angora, o senhor Atnanbey, portanto, o personagem mais proeminente da Capital. Vendo a procissão, elle manda parar o automovel, apeia e reverencia o Altissimo. Sómente depois de passar a procissão, retoma o carro e segue viagem...

MOMENTO INTERNACIONAL — *A questão de Tanger* — A conferencia de peritos reunida em Londres para discutir e resolver o futuro estatuto de Tanger, deu por findos os trabalhos preparatorios, desta vez pelo menos não sahiram sem entender-se. A these hespanhola podia concretar-se nestas palavras: Tanger, por sua situação isolada em plena zona hespanhola, pelos direitos que Hespanha tem sobre o estreito de Gibraltar e pelos que tem a numerosa colónia que nella reside, deve ser incluído na zona do protectorado hespanhol. A de França é completamente opposta á hespanhola: «Tanger não póde ser submettida a um regimen internacional; Tanger que forma parte, em direito, do protectorado francez, deve ficar unida á zona franceza. Tanger é a antiga capital diplomatica de Marrocos, é a porta de Marrocos aberta á Europa; negar Tanger á França, que está en-

carregada de Marrocos, é negar-lhe as chaves da casa em que vive». Tanger está rodeado e em meio de posições hespanholas, querer, pois, a França sua posse, seria como pretender o centro da cidade de S. Paulo, uma potencia estrangeira, deixando os arrabaldes para os paulistas e tudo porque o centro é a chave da casa. Afinal, Inglaterra solicita a internacionalisação da cidade, um como Municipio internacional, administraria a cidade em nome do Sultão, sobre este Municipio existiria um governo formado por representantes do Sultão e das potencias interessadas. Nós pensamos cá para os nossos botões, que não é tão facil um accordo, nem provavel que Inglaterra admita á troca de nada um Tanger francez, nem que se resolva a abandonar uma das chaves do Estreito de Gibraltar nas mãos duma potencia, que os factos demonstram todos os dias, será amanhã um inimigo terrível.

Hespanha, disse um dos politicos de mais descortino no paiz, poderia ceder á França e Inglaterra toda a zona hespanhola em troca de Tanger e toda a costa até Ceuta, com a unica liberdade de fortificá-la e estas nações não aceitariam o convenio: o que vale a dizer que todas querem Tanger como uma chave de ambos mares e como uma base naval temível para qualquer potencia inimiga.

Terminado o conflicto italo-grego, são muitos os commentarios que se fazem sobre a politicalica italiana: Italia, diz um correspondente, começa a pompear o seu titulo de potencia de primeira ordem. Num momento tem aberto sobre um grande panorama azul de mar, sobre Corfú, Tanger e Fiume, a roda da sua cauda flamejante e poderosa. Porém, de Corfú a manda sahir Inglaterra, de Tanger a expulsa França e Jugoeslavia, não está propicia para deixar que as bandeiras de Italia tremulem sobre a cidade que lembra os feitos comicos do poeta D'Annunzio.

Europa e mais em particular Allemanha, continua a ser theatro de soffrimentos e misérias. O Chanceller allemão envida seus esforços procurando uma solução á derrocada de Allemanha. No referente ao Rhur, Stresseman, manifesta sua boa vontade para chegar a um accordo com os aliados; Poincaré, que vê a retirada covarde de Inglaterra, mostra-se cada vez menos disposto a ceder, não contentando-se com menos que com a capitulação do Reich e o desmembramento da unidade germanica.

Hespanha descança, confiada na energia do Primo de Rivera que «encommendo-se para tudo a Deus, principalmente para os negocios de Africa», são suas palavras, vae cortando abusos, cerceando gastos inúteis, fazendo justiça, como agora o provou com os assassinos do infelizmente sr. Dato, que andavam soltos pelas ruas, publicando os jornaes innumerables photographias dos mesmos, sem que o governo tivesse energia para castigá-los, assim como aos assaltantes de bancos e outros criminosos. Elle mesmo acompanhará os reis da Hespanha na sua viagem á Roma, que está marcada para o dia 11 de Novembro deste anno.

CORRESPONDENCIAS

CAMPINAS

SEMANA EUCHARISTICA — As festas eucharísticas realizadas na sympathica Igreja do Rosario são sempre esperadas com uma certa ansiedade, pois essas horas passadas com Jesus, enchem a alma de paz e consolação.

Este anno os srs. Adoradores tiveram a feliz idéa de convidar para prégador o Rvmo. P. Dr. João Gualberto do Amaral.

Todos o conhecem de sobra e aquelle auditorio illustre que todas as noites accorria presuroso para o ouvir, diz bem alto o conceito elevado em que é tida essa grande mentalidade, que sabe aliar tão bem a sciencia com a piedade mais profunda.

S. Rvma. escolheu para as suas conferencias persuasivas e convincentes a Eucharistia e as glorias da natureza, da intelligencia, do coração, da familia, da sociedade, da Igreja catholica e para terminar a Eucharistia e a luz da meia noite. Tudo provado tão claramente que creio ser impossivel restar ainda um pequenino vislumbre de duvida sobre a nossa religião tão sublime e tão santa.

Na noite de 13 para 14 encerramento. A's 10 horas officio cantado pelos Srs. Adoradores; ás 12 e meia, solemne missa cantada, sendo celebrante o Rvmo. Sr. Conego Samuel Fragoso, DD. Vigario da Matriz de Santa Cruz que distribuiu a sagrada communhão.

Ao evangelho occupou pela ultima vez a tribuna sagrada o Rvmo. Prégador que falou sobre a Eucharistia e a luz da meia noite.

Sim, nós que lá estivemos, aquelle grupo sympathico que é a Adoração, todos os que sacrificámos algumas horas de repouso para o ouvir, sentimos bem de perto o clarão suave e doce que irradiava do alto do throno entre uvas, papoujas e trigo, aquella hostiazinha branca o nosso Jesus querido, o doce consolador nas nossas horas de amarguras. O Rvmo. Prégador disse, e que grande consolação sentimos ao ouvi-lo, que Campinas virá a ser a cidade eucharística; e elle tem razão, pois aqui se trabalha com grande satisfação para esse fim, tendo á frente como operarios chefes a nos darem exemplo santo os Missionarios do Coração de Maria.

Foram noites inolvidaveis que nos deixaram saudosos mas bem scientes que quem caminha com a verdade somos nós que estamos ao lado de Jesus.

Campinas, 18 - 9 - 1923.

S. de M.

FLORIANOPOLIS

GYMNASIO CATHARINENSE — De todas as festas celebradas neste Gymnasio, no decorrer do anno lectivo, nenhuma, talvez, produziu tanto prazer e alegria como a de 25 de Agosto, na qual se festejou o anniversario do Rvmo. P. Luiz Guher, director do mesmo Gymnasio. Em virtude disso, foi decretado, como nos annos anteriores, feriado a todos os gymnasianos.

O dia 25 de Agosto amanheceu esplendido na Capital Catharinense, e os raios solares illuminavam com sorrisos o recinto gymnasiol. Os alumnos, em trages de

gala, dirigiram-se muito cedo á capella do Gymnasio, afim de assistirem á missa e alguns ainda offerecer, pelo anniversariante a S. Communhão. A's 8 horas da manhã, reuniram-se os alumnos, internos como externos, no salão theatral daquelle estabelecimento, onde foi o anniversariante felicitado por dois alumnos quintanistas, aos quaes agradeceu, incitando ao mesmo tempo nos gymnasianos o verdadeiro sentimento do dever. Realizada esta cerimonia e attendendo a uma lista que se fizera no dia anterior, disputaram os alumnos, em diversos jogos, em grupos de 2 ou 4 os mais variados premios. Todavia, a festa não estava terminada. Pelas 7 horas da noite, iniciou-se a representação do drama «As Pistrinhas» levada ao palco pelos alumnos, que souberam com grande perfeição desempenhar os seus papeis, tornando-se assim uma festa não só digna daquelle dia, mas dos applausos duma numerosa assistencia.

Terminando, dou os meus mais sinceros parabens não só aos intelligentes e dedicados actores, mas tambem ao Rvmo. P. Scherot, que soube com os maiores e perseverantes esforços, transformar elementos tão novicos, em apreciados actores.

UM ESPECTADOR

BARBACENA

COLLEGIO MILITAR — Por occasião do decimo anniversario da inauguração do Collegio Militar de Barbacena, foram realizadas naquelle estabelecimento de ensino, pelo corpo docente e discente, festas solemnes, que deixaram no espirito dos que a ellas, assistiram, magnifica impressão. Allias era de esperar o que todos previam, porque a distincta Directoria e Professores daquelle Collegio sempre alliaram a notavel cultura scientifica e literaria a um cavalheirismo que muito distingue aquelles officiaes — honra que são do nosso Exercito.

Era nosso desejo dar uma noticia pormenorizada daquellas festas, mas a exiguidade de espaço de que dispomos, consente-nos apenas esta referencia, na qual incluimos nossas calorosas felicitações ao corpo docente e discente do Collegio Militar de Barbacena. Entretanto, «data venia», transcrevemos aqui os seguintes trechos dos boletins ns. 222 e 225:

«Fiel aos meus sentimentos e na boa intenção de abrilhantar mais ainda as solemnidades de tão auspiciosa data, fiz figurar no programma da festa uma Missa campal, celebrada, a meu pedido, pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo de Marianna, D. Helvecio Gomes de Oliveira. Missa que tambem foi franqueada ao publico em attenção ao tradicional senso catholico desta cidade e a alta importancia e consideração em que é tida a Igreja Catholica na nossa Patria, de conformidade com o acto do Governo Federal fixando ultimamente no respectivo Protocollo o logar dos cardeaes entre os principes de sangue successores dos soberanos.

Fica deste modo commemorado o 10.º anniversario da fundação deste Collegio e assim cumprindo o que preceitua, a respeito, o Regulamento para Instrucção e Serviços Geraes nos corpos de tropa, applicavel aos Collegios Militares.

Congratulo-me, pois, com todos desta casa, de educação e ensino pelo alludido acontecimento que hoje rememoramos.

«Especial homenagem — Como justa homenagem de agradecimentos ao Episcopado da Provincia Ecclesiastica

de Marianna, sob a jurisdição do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo, D. Helvecio Gomes de Oliveira e synthetizado na personalidade do mesmo metropolitano da alludida Provincia Ecclesiastica, transcrevo neste boletim os artigos referentes á instrucção, serviço militar e assistencia religiosa nos quartéis, constantes das Conferencias realizadas em Juiz de Fóra, de 19 á 25 de Abril proximo findo, presididas pelo referido Metropolitano :

« Art. 35 — Os Rvmos, Vigarios chamem frequentemente a attenção dos paes para a necessidade e dever de instruírem seus filhos, mandando-os á escola ou procurando quem lhes possa ao menos ministrar o ensino primario ».

« Art. 36 — Com o auxilio das associações religiosas e fieis, empenhem-se os Rvmos, Vigarios pela fundação ao menos de uma escola parochial em cada freguezia; com o que prestarão relevante serviço á nossa Patria ».

« Art. 37 — Recommendamos ao clero em geral e particularmente aos Rvmos, Vigarios que, em occasiões oppertunas, procurem inculcar aos paes e filhos a completa submissão á lei do sorteio militar, necessaria á segurança da nossa patria ».

« Art. 38 — Exhortamos vivamente os officiaes catholicos do nosso Exercito a pedirem ao Governo assistencia religiosa nos quartéis, como é de justiça e mesmo de conveniencia para a disciplina dos soldados ».

Raphael Benjamin da Fonseca

Tenente-Coronel, Director ».

—••• SOBRE A MESA —•••

A EUCHARISTIA E A VIDA CHRISTA por **mons. de La Bouillerie**, traducção de **mons. Mariano da Rocha**. 187 pgs., 3\$000. Porto Alegre, João Mayer Junior, rua Marechal Floriano, 43. São Paulo, Livraria Largo S. Francisco, 2.

Os Congressos Eucharisticos, com suas solemnidades e communhões geraes deram em nossos tempos grande importancia externa á devoção eucharistica. Para que esses enthusiasmos não arrefeçam, como lava dos velhos vulcões deve-se recordar na meditação quotidiana as grandezas da Eucharistia e reflectir ponderadamente sobre o modo de extender a influencia desse sacramento a toda a vida do christão.

Esse é o fim do livro de mons. Bouillerie que nos faz vêr como a communhão e a consideração de Jesus na santa hostia nos ensina as virtudes modelares da vida moral e sobrenatural do homem verdadeiramente religioso. A traducção de mons. Mariano da Rocha é esmerada e natural.

VON GOTT UND VON UNS. Religiose Betrachtungen, **von Joseph Kühnel**, 134 pgs. Preço 2,20 francos suissos. Friburgo de Brisgovia, Herder, Verlagsbuchhandlung.

Joseph Kühnel, por este e por outros livros, mostra-se um verdadeiro pensador; não desses que se escondem no mysterio das expressões escuras, mas pela série de evoluções com que a sua intelligencia encara, renova

e ameniza os elevados pensamentos de que trata. Assim, vêm sendo considerado pelos criticos da imprensa, e bem merece tão lisonjeiras referencias.

A consideração sobre as verdades religiosas deve preocupar a humanidade nestes angustiosos tempos: a religião ha de ser o freio para os ambiciosos, o guia orientador da mocidade inexperiente e da juventude ardorosa, o consolo e alivio dos desenganados.

Mas não é com levissimas reflexões que por acaso se fazem nos momentos de serenidade ou nos breves colloquios com pessoas religiosas que se consegue penetrar na alma humana e regenerar ou retemperar o espirito humano: é precisa a calma da meditação, o socego do espirito para considerar as grandes verdades e fazer chegar a sua influencia perenne ao coração. Isto se conseguirá com a leitura pausada das meditações que se recomendam no livro do sr. Kühnel.

ICH IN IHM, ein Betrachtungs buch auf alle Tage des Jahres, por **Carlos Schwarz**, presidente das Congregações Marianas. 423 pgs. Pesetas 3,50. Herder und Co. Verlagsbuchhandlung, Friburgo de Brisgovia, Alemanha.

Considerações espirituas para os homens seculares, especialmente para os Congregados Marianos, eis o objecto especial deste livro que nos apresenta cada dia do anno uma meditação propria sobre a vida e os ensinamentos de Jesus.

Este volume abrange os quatro primeiros mezes; não segue a ordem chronologica do Evangelho, mas conforma-se á ordem dos mysterios, tal como se nos apresenta no calendario.

Para a solida piedade, para a firmeza na religião e no cumprimento do dever, assim como para o crescimento na virtude, é um meio muito apropriado a meditação quotidiana.

O livrinho de **Carlos Schwarz**, bem ponderado e meditado, servirá admiravelmente para esses fins tão desejados.

Que se propague e multiplique entre os fieis christãos, ainda entre os seculares, eis o grande desejo de nossa Mãe a Santa Igreja, para o maior bem de seus filhos.

O CORAÇÃO DIVINO. 33 Meditações sobre as invocações ao **Coração de Jesus**, por uma **Carmelita Descalça**. Rio de Janeiro, rua Mariz e Barros.

A ladainha ao Coração de Jesus é como uma série de flechas que as almas devotas lançam ao Coração Divino, flechas que elle retribue com acrescimos de amor e bençams multiplicadas. A explicação das invocações da ladainha corresponde perfeitamente a este fim, pois após a exposição cabal do sentido vêm uma pequena prece, uns affectos intimos do coração humano ao Coração de Deus-Homem.

Nesta série de supplicas que formam a ladainha, incluem-se os louvores do Coração de Jesus e muitas virtudes de que nos dá um salutar exemplo.

O prologo desta edição vêm feito pelo exmo. sr. d. Sebastião Leme, Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro, que qualifica este livro de rico presente oferecido aos intimos do Brasil pelo Sdo. Coração, no anno do Centenario.

P. L. S., C. M. F.

Maria Lygia



POR M. A. C. J.

(CONTINUAÇÃO)

Mario tambem soffria bastante e ainda mais por vêr soffrer aquella que tanto amava. Passava em companhia da mãe todas as horas livres do dia e da noite, ao lado do enfermo, dedicando-lhe todo o cuidado e carinho.

Uma noite, emquanto sua velha mãe adormecia, numa poltrona, o pequeno Joãozinho, elle e Lygia velavam á cabeceira de Francisco. Ella, recostada numa poltrona, cerrára os olhos ao influxo da fadiga. Elle, ao seu lado, contemplava-a embevecido. Como estava bella a sua Lygia!... Mas, que presentimento horrivel lhe passava pela mente! Atravéz daquella pallidez diaphana, Mario via, com os olhos da sciencia, que a morte tambem por ahi adejava!

— Meu Deus! Meu Deus! — murmurou elle dolorosamente — oh! tem piedade de mim; não m'a roubes, não.

E como receioso de vel-a fugir naquelle momento, tomou-lhe uma das mãos. Naquelle instante, Francisco, entreabrindo os olhos, acosado por um accesso de tosse repentina, chamou a filha para junto de si:

— Lygia, murmurou elle, Lygia!

Ella approximou-se, inclinando-se para elle:

— Que queres, querido pae?

— Minha filha, eu vou morrer!... Meu Deus! meu Deus!

Aquelle grito, partido da alma do pae, clamando pelo Omnipotente, foi um raio de luz para o espirito de Lygia. Apertou nas suas as mãos do doente e disse entre lagrimas:

— Meu pae, si sente que a vista lhe abandona, volte para Deus, lembre-se que tem uma alma para salvar!

— Oh! sim, minha filha, eu quero um padre... sim um padre...

Consolação divina! No meio de todos os mais acerbos soffrimentos, ainda ha sorrisos impostos pelo amor de Deus!

A pobre moça, beijando as mãos do pae, pediu á Mario que fosse em busca de um sacerdote. E o representante de Christo, momentos depois, chegou.

Francisco recebeu todos os sacramentos, reclamando logo depois a presença da filha e do medico.

Ao approximarem-se, o doente, tomando nas suas as mãos da filha, puxou-a para si e disse:

— Perdoa-me, filha adorada, o quanto te fiz soffrer. Tem coragem e protege sempre teu maninho. Oh! Lygia, como se torna cruel a nossa separação!

— Sim, meu pae, soluçou a pobre creança; mas não será eterna: breve, muito breve, estarei comsigo e com mamãe no reino dos céus.

— Mario, tornou o moribundo, meu amigo; Deus te pague os beneficios que me prestaste. Ajoelha-te; quero abençoar-te em união com o anjo que aqui se acha.

E unindo a mão da filha á de Mario, abraçou a ambos, dizendo:

— Meu amigo, eu te confio o mais precioso thesouro. Vela por minha filha... Joãozinho... quero vel-o.

A mãe do medico transportou ao leito a creança que soluçava e entregou-o á Lygia. O pae abraçou pela ultima vez o filho, despediu-se do padre e da mãe de Mario, e lançando um ultimo olhar sobre este e os filhos, uniu-os num só abraço, dizendo:

— Meu Deus, protegei meus filhos... Mario, véla por elles... por.... — e uma golfada de sangue jorrou, salpicando as brancas vestes de Lygia. A pobre creança, exhausta de forças, só poute murmurar: Meu pae! — uma syncope prostrou-a sobre o corpo do agonisante.

Mario tomou-a nos braços, collocando-a sobre um divan, e entregando-a aos cuidados da mãe, voltou para junto do amigo que já era cadaver.

Elle e o sacerdote tudo prepararam naquella madrugada, esperando o romper do dia para terminarem sua tarefa de caridade. Ao amanhecer deram os passos necessarios, realisando-se á tarde o sahimento funebre.

Lygia, prostrada num entorpecimento doloroso desde a partida do cadaver, inspirou, toda aquella noite, serios cuidados.

Mas graças aos carinhos de Mario e de sua mãe, ella recuperou em poucos dias, uma parte das forças perdidas. Agora morava com ella a velha amiga, continuando o medico a residir em sua casa, na aldeia.

E o tempo passava, desferindo sobre a humanidade os seus golpes crueis, mas a ferida aberta na alma de Lygia, não havia ainda cicatrizado.

(Continua)



NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM:

S. PAULO — Confortado com todos os Sacramentos da Igreja Catholica passou a melhor vida, o nosso carissimo e antigo assignante desta cidade, sr. João Raposo de Medeiros, ex-Presidente da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria da seção dos homens, socio da Adoração Nocturna Brasileira e da Corte de São José. exemplar chefe de familia, modelo de paes e esposos catholicos e devotissimo do Immaculado Coração de Maria a quem chamava incessantemente até os ultimos momentos, sendo as suas esmolos generosas para o culto de Nossa Senhora. Os nossos mais sentidos pesames á enlutada familia.

CHAVANTES — sr. Genaro Soares:

BICA DE PEDRA — d. Augusta Pina Ferreira.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pesames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios á que tinham direito.

JOALHERIA

CASA CASTRO

Jóias, Relógios, Prataria, Metaes, e
artigos para presentes,
aos preços mais baratos da praça



Concertam-se e
Reformam-se jóias

CASTRO, PUIG & C.^o

Grande especialidade em medalhas
de Santos, de diversos formatos
TELEPH. CENTRAL 4940

RUA 15 DE NOVEMBRO, 4-D --- S. PAULO



(Pasta : 2\$500 — Líquido : 3\$000)

BASE: FORMOL e THYMOL

O melhor Dentífrico da actualidade
de Evita o mau halito.

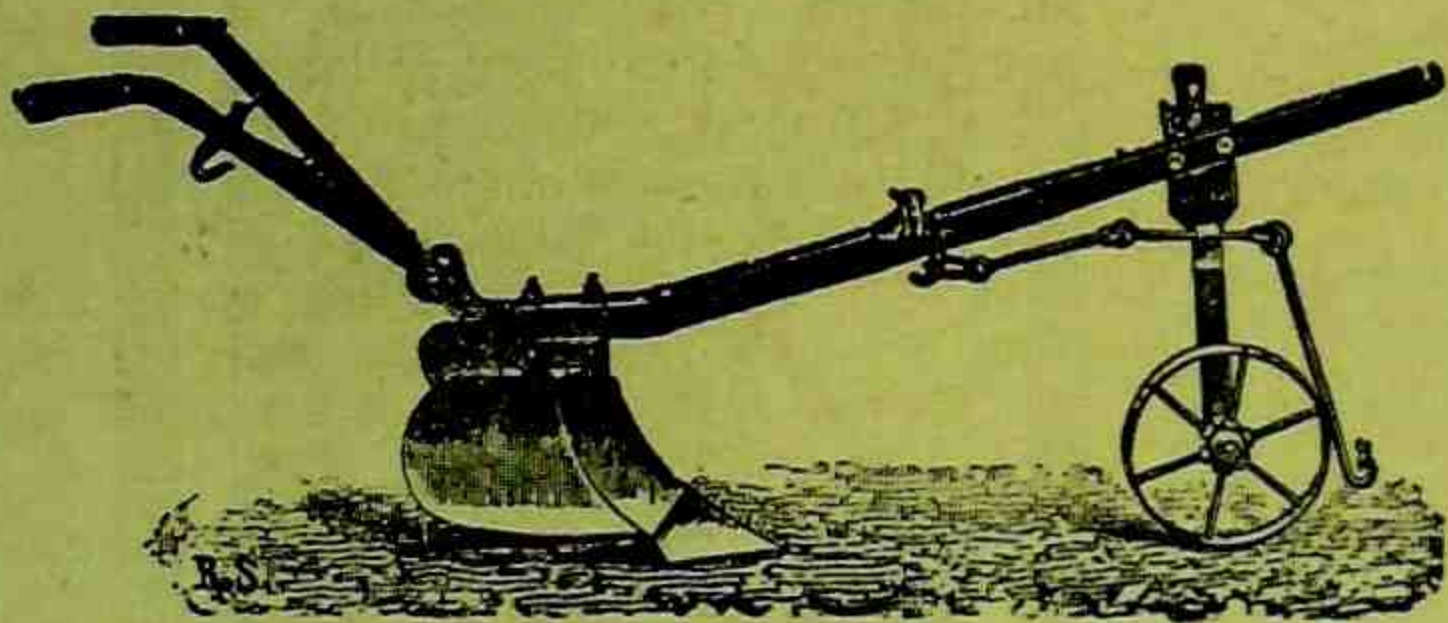
A' venda em todas as Perfumarias

Cera para dor de dentes
LUSTOSA

Infallível! Tubo 25000

Cura a dor de dente em cinco minutos.
Resultados maravilhosos—não queima e é
por isso ideal para crianças. Applica-se
com facilidade.

Todas as mães cautelosas devem ter em
casa um tubo de tão util medicamento!
Encontra-se nas Pharmacias e Depósitos
Dentários.



LAVRADORES!

Desejaes adquirir arados realmente bons?
Compraes os nossos INSUPERAVEIS

ARADOS ALLEMÃES
"RUD. SACK"

cuja construção, inteiramente de aço
forjado, torna-os INDESTRUCTIVEIS

Temos sempre em depósito diversos typos apropriados para as diferentes classes de terras, bem como construções com aiveca fixa para terrenos planos e com aiveca reversível para terrenos inclinados

CRIADORES!

Auxiliae desenvolver a industria de lacticínios, que dentro em pouco, ha de ser uma das principais da prosperidade nacional. Dedicae-vos ao fabrico da manteiga, applicando as nossas excellentes

DESNATADEIRAS "LANZ,, de procedencia allemã. Assim como as nossas

BATEDEIRAS DE MANTEIGA "ASTRA,,

Rua da Oultanda, 10
CAIXA POSTAL, 756

BROMBERG & COMP. SÃO PAULO

LUCIANO E PAULINA

A INNOCENCIA VINDICADA

Preço na Administração da "Ave Maria": 1\$000 — Pelo Correio, mais \$500

ROMANCE BRASILEIRO

De actualidade

POR UMA CATHOLICA MINEIRA

O peitoral de Angico Pelotense = CASA PIO X =

A fama do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE accentua-se nos prompts e radicaes curativos na humanidade.

"Attesto que tenho usado não só para mim como também para pessoas de minha familia o poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil phrm. dr. Domingos da Silva Pinto, contra constipações, bronchites, etc., do que tenho tirado sempre optimos resultados. E por ser verdade firmo o presente e assiglo. — Pelotas, 17 de Novembrs de 1921.

Jeronymo Cardoso Fernandes

"O abaixo assignado, conselheiro municipal e capitão da Guarda Nacional, attesta que tem sido usado pelas suas filhas o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil phrm. sr. dr. Domingos da Silva Pinto, obtendo sempre rapido aproveitamento em caso de tosses, constipações e molestias semelhantes. E por ser verdade passo o presente que assigno com o maior prazer. — Pelotas, 17-11-1921.

Felicissimo Manoel Amarante

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc. Este poderoso PEITORAL, achase á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas e medicamentos.

FABRICA E DEPOSITO GERAL: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA, AMARANTE & CIA. - PELOTAS

Unica casa que tem em seu armamento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias. — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho Korea para condecorar
e de Vinho Boja tinto para mesa.

ARTHUR NAVAJAS

Sucessor de J. COLLARES & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1000 — TEL. Cent. 1171

ENDEREÇO TELEG. «ARNAVA»

1100 SAULO

Pede-se endereçar toda correspondência para a Caixa Postal N.º 1000

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO Dr. A. FELICIO dos SANTOS

Rio, 10 de Agosto de 1918. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas também na anquilostomíase obtive os melhores resultados.

Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) Dr. A. Felicio dos Santos

PHONETICA INGLEZA

Estudo dos sons inglezes e das suas difficuldades praticas para o brasileiro, pelo P. Luiz Gonzaga van Woesik, m. S. C. Lente de Inglez no Gymnasio do Estado, em Campinas

Este opusculo contém interessantes capitulos sobre os erros constantes do principiante, os erros constantes do pratico e o sotaque brasileiro na pronuncia do inglez

Preço: 5\$000 Pedidos ás Casas Mascotte, Genoud ou ao auctor, -- (Caixa Postal 172) -- CAMPINAS

CASA LEBERT

RUA S. BENTO, 8 — Sobrado — SAO PAULO

Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias

Damaecos, galões gregas, franjas, ramos bordados e



Officina propria
para
PELLES

Para lavar, reformar,
confeccionar:
a cargo de habilissimo
profissional

— PREGOS VANTAJOSOS —

Rua Direita, 18-2o ! SCHADLICH & C

dartes. Canotilho para bordar. Calices, banquetas, emblemas de applicação para paramentos e estandampadas, etc., etc. Bentinhos do Carmo, Missaes e Devocionarios.

LEBERT & COMP. São Paulo

RUA SAO BENTO, 8 — Sobr. — CAIXA POSTAL, 746